

RECURSO EXTRAORDINÁRIO 631.053 DISTRITO FEDERAL

RELATOR : MIN. CELSO DE MELLO  
RECTE.(S) : CENTRO DE ENSINO UNIFICADO DE BRASÍLIA - UNICEUB  
ADV.(A/S) : MARCUS VINÍCIUS SOUZA MAMEDE E OUTRO(A/S)  
ADV.(A/S) : IGOR CARNEIRO DE MATOS  
RECDO.(A/S) : MARIA IZABEL BRUNACCI FERREIRA DOS SANTOS E OUTROS  
ADV.(A/S) : ALEXANDRE SIMÕES LINDOSO

**EMENTA:** “AMICUS CURIAE”. JURISDIÇÃO CONSTITUCIONAL E LEGITIMIDADE DEMOCRÁTICA. O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL COMO “mediador entre as diferentes forças com legitimação no processo constitucional” (GILMAR MENDES). POSSIBILIDADE DA INTERVENÇÃO DE TERCEIROS, NA CONDIÇÃO DE “AMICUS CURIAE”, EM SEDE DE RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM REPERCUSSÃO GERAL RECONHECIDA. NECESSIDADE, CONTUDO, DE PREENCHIMENTO, PELA ENTIDADE INTERESSADA, DO PRÉ-REQUISITO CONCERNENTE À REPRESENTATIVIDADE ADEQUADA. DOCTRINA. CONDIÇÃO OSTENTADA POR SINDICATO. CONSEQUENTE ADMISSIBILIDADE DE SEU INGRESSO, NA QUALIDADE DE “AMICUS CURIAE”, EM RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM

REPERCUSSÃO GERAL RECONHECIDA.  
PRECEDENTES. PEDIDO DEFERIDO.

**DECISÃO:** Sindicato dos Professores de Ensino Superior de Curitiba e Região Metropolitana, **invocando** a sua condição de entidade sindical **e sustentando** que **inúmeras** instituições de ensino superior **localizadas** em sua **base territorial** dispõem, **em sede regimental**, sobre a **dispensa** de docentes tal como debatida **nestes autos**, **requer** “*seja admitido como ‘amicus curiae’, nos termos do art. 7º, § 2º, da Lei nº 9.868/99*”.

**Tenho enfatizado**, *em diversas decisões proferidas* nesta Suprema Corte, **que a intervenção processual** do “*amicus curiae*” **tem por objetivo essencial pluralizar o debate constitucional**, **permitindo** que o Supremo Tribunal Federal **venha** a dispor **de todos** os elementos informativos **possíveis e necessários** à resolução da controvérsia, *visando-se*, ainda, *com tal abertura procedimental*, **superar a grave questão pertinente à legitimidade democrática** das decisões emanadas desta Corte, **quando** no desempenho de seu **extraordinário** poder de efetuar o controle de constitucionalidade, *especialmente em sede abstrata*, **tal como destacam**, *em pronunciamento sobre o tema*, **eminentes doutrinadores** (GUSTAVO BINENBOJM, “**A Nova Jurisdição Constitucional Brasileira**”, 2ª ed., 2004, Renovar; ANDRÉ RAMOS TAVARES, “**Tribunal e Jurisdição Constitucional**”, p. 71/94, 1998, Celso Bastos Editor; ALEXANDRE DE MORAES, “**Jurisdição Constitucional e Tribunais Constitucionais**”, p. 64/81, 2000, Atlas; DAMARES MEDINA, “**Amicus Curiae: Amigo da Corte ou Amigo da Parte?**”, 2010, Saraiva, v.g.).

**Valioso**, *a propósito dessa particular questão*, **o magistério** expendido pelo eminente Ministro GILMAR MENDES (“**Direitos Fundamentais e Controle de Constitucionalidade**”, p. 503/504, 2ª ed., 1999, Celso Bastos Editor), **em passagem na qual põe em destaque** o entendimento de PETER HÄBERLE, **para quem** o Tribunal “*há de desempenhar um papel de*

*intermediário ou de mediador entre as diferentes forças com legitimação no processo constitucional*” (p. 498), **em ordem a pluralizar**, *em abordagem que deriva da abertura material da Constituição*, **o próprio debate** em torno da controvérsia constitucional, **conferindo-se**, *desse modo*, **expressão real e efetiva** ao princípio democrático, **sob pena** de se instaurar, **no âmbito** do controle de constitucionalidade, *um indesejável “deficit” de legitimidade* das decisões que o Supremo Tribunal Federal venha a pronunciar no exercício dos poderes **inerentes** à jurisdição constitucional.

*Na verdade*, consoante **ressalta** PAOLO BIANCHI, em **estudo** sobre o tema (“**Un’Amicizia Interessata: L’amicus curiae Davanti Alla Corte Suprema Degli Stati Uniti**”, “*in*” “Giurisprudenza Costituzionale”, Fasc. 6, nov/dez de 1995, Ano XI, Giuffrè), **a admissão do terceiro**, na condição de “*amicus curiae*”, **notadamente** no processo objetivo de controle normativo abstrato, **qualifica-se como fator de legitimação social** das decisões do Tribunal Constitucional, **viabilizando**, *em obséquio ao postulado democrático*, **a abertura** do processo de fiscalização de constitucionalidade, **em ordem a permitir** que, *nele*, se realize a possibilidade de participação de entidades **e** de instituições **que efetivamente representem os interesses gerais da coletividade ou que expressem os valores essenciais e relevantes** de grupos, classes **ou** estratos sociais.

**É de acentuar** que o Supremo Tribunal Federal, *em assim agindo*, **não só garantirá** maior efetividade **e atribuirá** maior legitimidade às suas decisões, **mas**, *sobretudo*, **valorizará**, *sob uma perspectiva eminentemente pluralística*, o sentido **essencialmente** democrático dessa participação processual, **enriquecida** pelos elementos de informação **e** pelo acervo de experiências que o “*amicus curiae*” **poderá transmitir** à Corte Constitucional, **notadamente** em processos – *como o de controle abstrato de constitucionalidade ou de recurso extraordinário com repercussão geral* – cujas implicações políticas, sociais, econômicas, jurídicas e culturais são *de irrecusável* importância, *de indiscutível*

magnitude *e de inquestionável* significação para a vida do País e a de seus cidadãos.

**Devo observar**, *no entanto*, que o Supremo Tribunal Federal, **quer em sede de controle normativo abstrato** (ADI 3.615-ED/PB, Rel. Min. CÁRMEN LÚCIA – ADI 5.022-MC/RO, Rel. Min. CELSO DE MELLO, *v.g.*), **quer no âmbito de fiscalização incidental de constitucionalidade instaurada** em sede de recurso extraordinário **com** repercussão geral reconhecida (RE 566.349/MG, Rel. Min. CÁRMEN LÚCIA – RE 590.415/SC, Rel. Min. JOAQUIM BARBOSA – RE 591.797/SP, Rel. Min. DIAS TOFFOLI, *v.g.*), **não tem admitido pessoa física ou natural na condição** de “amicus curiae”, **tanto quanto tem igualmente recusado** o ingresso, *nessa mesma condição*, de pessoa jurídica de direito privado **que não satisfaça** o requisito *da representatividade adequada*.

**Impende destacar**, contudo, *no tocante ao pleito em causa*, **um aspecto** que se revela essencial à compreensão do tema, **considerada a fórmula** da “adequacy of representation”. **Refiro-me** à questão concernente ao que a doutrina, *notadamente* nos processos **tendentes** a sentenças coletivas, **denomina** “representatividade adequada”, que constitui – **consoante observa** ADA PELLEGRINI GRINOVER (“Novas Tendências do Direito Processual”, p. 152, 1990, Forense Universitária), *com fundamento no magistério* de MAURO CAPPELLETTI (“Appunti sulla tutela giurisdizionale di interessi collettivi o diffusi”, in “Le azioni a tutela di interessi collettivi”, p. 200 e segs., 1976, Padova, Cedam) **e** de VICENZO VIGORITI (“Interessi collettivi e processo”, p. 245, 1979, Milano) – “*importantíssimo dado para a escolha dos legitimados às ações coletivas*” (grifei).

É por tal razão (*falta de representatividade adequada*) que a jurisprudência desta Corte Suprema **tem negado**, *a pessoas físicas ou naturais*, a possibilidade de intervirem, **na condição** de “amicus curiae”, em recursos extraordinários **nos quais** tenha sido reconhecida a

RE 631053 / DF

existência de controvérsia constitucional **impregnada** de repercussão geral.

**Registre-se**, nesse sentido, a **precisa advertência** do eminente Ministro TEORI ZAVASCKI, **em decisão** proferida, como Relator, **no RE 606.199/PR**:

*“A **jurisprudência** do Supremo Tribunal Federal **consolidou entendimento** de que, a exemplo do que acontece com a intervenção de ‘amicus curiae’ nas ações de controle concentrado, **a admissão de terceiros nos processos** submetidos à sistemática da repercussão geral **há de ser aferida**, pelo Ministro Relator, **de maneira concreta e em consonância** com os fatos e argumentos apresentados pelo órgão ou entidade, **a partir de 2 (duas) pré-condições ‘cumulativas’**, a saber: **(a) a relevância** da matéria e **(b) a representatividade** do postulante.*

.....  
***Bem por isso é que a simples invocação de interesse** no deslinde do debate constitucional **travado** no julgamento de casos com repercussão geral **não é fundamento apto a ensejar**, por si só, **a habilitação automática de pessoas físicas ou jurídicas**. **Fosse isso possível**, ficaria inviabilizado o processamento racional dos casos com repercussão geral reconhecida, **ante a proliferação** de pedidos de habilitação dessa natureza. (...).”  
(grifei)*

**Em suma**: o fato processualmente relevante, na espécie, é que o interessado em questão **satisfaz** a exigência **da representatividade adequada, o que autoriza** que se lhe reconheça qualidade **para ingressar, como “amicus curiae”**, na presente relação processual.

Por tais razões, **defiro** o pedido formulado pelo Sindicato dos Professores de Ensino Superior de Curitiba e Região Metropolitana, **admitindo-o, na qualidade de “amicus curiae”**, eis que

**RE 631053 / DF**

**preenchida**, *por ele*, a exigência **concernente** à representatividade adequada. **Proceda-se**, em consequência, às anotações pertinentes.

Publique-se.

Brasília, 03 de dezembro de 2014.

Ministro CELSO DE MELLO  
Relator